



JUVENTUDE EM LUTA

BOLETIM DA CORRENTE PROLETÁRIA SECUNDARISTA

massas.por | Podcast: anchor.fm/por-massas | www.pormassas.org | cpe-rs@pormassas.org



POLÍTICA OPERÁRIA

REVOGAR O NOVO ENSINO MÉDIO E DEFENDER A EDUCAÇÃO PÚBLICA

O “Novo Ensino Médio” (NEM) é composto de duas partes: a “formação geral básica” e os “itinerários formativos”. Ao longo dos três anos ocorre a redução da formação básica (aulas de português, matemática, história, geografia, física, química etc.) e o aumento das horas dos itinerários, de suposta livre escolha dos alunos. Concretamente, o aluno permanece mais tempo na escola, sendo submetido à farsa dos projetos (itinerários) oferecidos pela escola, cujos exemplos, como “trilhas radicais”, “brigadeiro caseiro” e “pegada ecológica”, mostram a que nível chegou a decomposição do ensino. Enquanto isso, os verdadeiros problemas sofridos pela juventude continuam passando longe do currículo oficial das escolas.

E não só os estudantes saem prejudicados. Boa parte dos professores tem de se sujeitar às aulas dos itinerários, mesmo sem saber o que ensinar, porque nada tem a ver com sua formação acadêmica.

Diante desse cenário, o ensino virtual toma força. Empresas vendem as apostilas com temas dos itinerários para os professores. Tem também os negócios envolvendo plataformas de ensino, equipamentos etc. Trata-se, enfim,

de um negócio muito lucrativo. Não por acaso, são essas mesmas empresas que pressionam para que as reformas da educação sejam aprovadas e colocadas em prática.

Essas mudanças só servem para encher de dinheiro os bolsos de um punhado de capitalistas. O fortalecimento do ensino remoto é parte da privatização da educação. Nenhuma mudança que está sendo feita serve aos explorados, pelo contrário, está em oposição às necessidades reais dos estudantes e dos professores.

O Boletim Juventude em Luta chama os estudantes a se organizarem, desde as escolas, para dar um basta a essa farsa, em que ninguém aprende nada. Chama a defender a educação pública contra o ensino privado, que serve apenas ao lucro dos capitalistas. Rejeitar o ensino a distância. Por um sistema único de educação, público, laico, gratuito, científico e vinculado à produção social. É preciso retomar a luta para reconstituir os grêmios estudantis, inteiramente sob o controle dos alunos, portanto, sem os critérios determinados pela Secretaria da Educação e pela direção das escolas. Somente com a luta organizada será possível erguer um movimento para pôr abaixo mais essa enganação criada pelo governo.

AS MANIFESTAÇÕES CONTRA O NEM E A ARMADILHA DO GOVERNO

Em março e abril aconteceram manifestações, convocadas pela UBES, em diversas cidades do Brasil pela revogação do “Novo Ensino Médio” (NEM). O método das manifestações de rua está correto, porém a direção estudantil acabou por boicotar as próprias manifestações, ao não colocar a necessidade de paralisação das escolas, o que, além de pressionar o governo, permitiria a participação dos estudantes nos atos de rua (que em diversas localidades aconteceram em horário de aula). As manifestações sem a ampla participação estudantil, sem a paralisação das escolas, estão de acordo com a política conciliadora da UBES, dirigida politicamente pela UJS (PCdoB), que é a política de defender a revogação da reforma apenas da boca pra fora, quando no fundo quer apenas alguns remendos na lei pra sair cantando vitória, como se a essência do NEM não fosse podre. Agora está em andamento uma “consulta pública para avaliação e reestruturação da política nacional de Ensino Médio”, implementada com “pesquisas

nacionais com estudantes, professores e gestores escolares sobre a experiência de implementação do NEM” nos estados. A “consulta pública” é na verdade uma farsa, uma armadilha, que serve justamente para conciliar com as direções sindicais e estudantis, que não defendem uma política de independência em relação ao governo. Na prática, a portaria 399 - lançada pelo ministro da educação Camilo Santana (PT) em março - que instituiu a “consulta pública” deixa claro que não haverá nenhuma revogação.

O Boletim Juventude em Luta coloca que é necessário um movimento unitário dos estudantes para derrotar o NEM. Para isso, é preciso convocar as assembleias em cada escola, para organizar a resistência coletiva, aprovando as reivindicações que realmente atendem aos interesses da juventude, além dos métodos de luta para o movimento ser vitorioso.

RETOMAR O CAMINHO DA LUTA PARA PÔR ABAIXO A REFORMA DO ENSINO MÉDIO

A Reforma do Ensino Médio, como se sabe, foi arquitetada no governo Dilma, que não teve tempo de implementá-la, já que enfrentou o golpe de Estado que retirou o PT do poder em 2016. Coube ao governo de Michel Temer, em pouco mais de 1 mês, aprovar a Reforma, através de uma Medida Provisória. É preciso ir nessa raiz para entender por que o atual governo do PT não pretende revogar esse duro ataque à educação brasileira.

Diante da aprovação da Reforma em 2016, os estudantes se mobilizaram em diversos estados e realizaram um conjunto de manifestações, sendo a principal delas as ocupações de escolas. Destacou-se o movimento no Paraná, que chegou a ocupar mais de mil escolas contra a Reforma do Ensino Médio e outras medidas de Temer. Também tiveram ocupações de escolas no Rio de Janeiro, Ceará, Pernambuco, aqui no Rio Grande do Sul etc. As ocupações de São Paulo e Goiás aconteceram em 2015, contra medidas dos governos estaduais, mas foram um impulso importante para o movimento do ano seguinte, que foi a maior onda de ocupações de escola do país.

É nossa tarefa assimilar as lições desse movimento, para impedir a conclusão da implementação da Reforma do Ensino Médio, que está acontecendo esse ano. Os estudantes utilizaram os métodos da ação direta coletiva, os métodos próprios da classe operária, que há muitos anos ocupa as fábricas para lutar contra os patrões e governos. Mostraram que é preciso combater os retrocessos com a radicalização do movimento. Os estudantes agiram de forma independente das direções conciliadoras e dos governos, realizaram as assembleias e decidiram coletivamente as ações. Esse é o caminho que precisa ser retomado.

DEZ ANOS DAS JORNADAS DE JUNHO DE 2013

O ano de 2013 ficou marcado pelas massivas manifestações protagonizadas pela juventude que saiu às ruas para protestar contra o aumento da tarifa dos transportes públicos e acabou arrastando toda a população revoltada com as instituições do Estado, ultrapassando a bandeira do aumento da passagem e contestando a inflação, o desemprego, o aumento do custo de vida e destruição dos serviços públicos, como saúde e educação. O movimento mostrou a força das massas quando se colocam nas ruas por suas necessidades vitais e a repressão não conseguiu conter o ódio de classe encarnado pela juventude. Os governos, para evitar o crescimento da luta, voltaram atrás no aumento das passagens.



Faltou formar os grêmios livres, autônomos em relação à direção das escolas e aos governos, para que essa mobilização pudesse ter continuidade e se enraizasse de fato entre os jovens. Além disso, a Reforma do Ensino Médio não é o único ataque sofrido pelos explorados nos últimos anos, é preciso revogar as reformas trabalhista e previdenciária, além da lei de terceirização, que tanto precariza o trabalho, principalmente da juventude. Por isso, a luta não pode ser apenas estudantil. É preciso unificar a juventude e os trabalhadores, empregados e desempregados, num amplo movimento pela revogação das malditas reformas.

O Boletim Juventude em Luta, chama os estudantes secundaristas e das universidades para retomar o caminho da luta, pois só assim será possível conquistar a revogação dessa reforma destrutiva do ensino público. Ocupar as escolas para pôr abaixo o “Novo Ensino Médio”! Por um Dia Nacional de Lutas, com greves, paralisações, ocupações e bloqueios, para defender um programa próprio dos explorados, que inclui a defesa dos empregos, salários, direitos, moradia e a revogação das reformas!

A lição das Jornadas de Junho que devemos assimilar é quanto à necessidade de defender nossas reivindicações através dos nossos próprios métodos de luta, manifestações de rua, greves, ocupações e bloqueios. Não ter ilusões nas eleições, nem na justiça burguesa! Exigir das direções estudantis e sindicais que organizem a luta e combater a subordinação das entidades estudantis e sindicais aos governos. ■

Escute o Massas, podcast do Partido Operário Revolucionário

ACESSE O NOSSO CANAL:

anchor.fm/por-massas

(através desse link, é possível acessar outras plataformas, como o Spotify)

No podcast Massas, você ouve episódios sobre a conjuntura e as manifestações da luta de classes, além de ouvir a cobertura das atividades e atos políticos do POR.